

Do cabeçalho ao rodapé

Gênero: Conto

Pseudônimo: Gertrudes

Joseph está inquieto. Precisa estar na livraria às dez horas, mas já são 9:45 e ele ainda caminha pelo apartamento. Não sabe o motivo, mas uma angústia lhe oprime o peito.

Para em frente à janela que dá para a calçada, olha para a esquerda e para a direita. Então, desce.

Enquanto se desloca, vai pensando nos seus personagens, companheiros de todos os dias e de grande parte das noites, nos últimos meses.

Chega à livraria e dirige-se ao local combinado. Lá está ela, de costas para a entrada. Ele reconhece os cabelos loiros, cacheados.

Aproxima-se e, tocando de leve em seus ombros, roça sua face com os lábios. Ela se volta, assustada, e então ele vê seu rosto. Num gesto instintivo, dá um passo para trás, deixando cair o calhamaço que trazia sob o braço. As folhas se espalham pelo chão e ele se abaixa para recolhê-las, enquanto ela vai embora, indignada.

Ele olha para os lados, mas ninguém parece se importar com a sua desdita. Ensaia uma tentativa de ordenar as folhas ali mesmo, sobre a pequena mesa. Por fim, decide que será melhor fazer isso num espaço maior. Guarda-as novamente no envelope, que aperta junto ao corpo, e sai.

Na rua, pergunta-se por que a pessoa que deveria estar lhe esperando não estava lá, e o que fazia naquele lugar alguém com as mesmas características.

Chegando em casa, começa a organizar os papéis e percebe que faltam várias folhas em sequência, justamente aquelas do capítulo mais importante, onde a trama ganha corpo.

Volta à livraria, que a estas alturas está lotada, e vai abrindo caminho até o local onde tudo acontecera.

Procura embaixo da mesa e das cadeiras, olha sob as outras mesas, agora ocupadas, causando um certo incômodo entre os frequentadores. Dirige-se ao balcão e pergunta ao atendente se alguém encontrara o seu material. Ninguém tinha visto nada.

Deixa o lugar parecendo carregar o mundo sobre as costas. Ele não tinha o hábito de fazer cópia dos seus trabalhos e nem mesmo os revisava. Essa era a sua marca.

Em casa, diante da sua Remington, tenta recuperar da memória o que acabara de perder no papel, mas nada lhe ocorre. Tem a sensação de ter escrito aquele capítulo sob um estado de hipnose. E agora?

Levanta-se, fuma um cigarro atrás do outro, toma uma dose generosa de uísque, de um só gole. Senta-se novamente e passa os dedos pelo teclado. Em vão.

Exausto, recosta-se no sofá e adormece. Ao acordar, experimenta novamente a sensação de desespero, mas não reconhece o cenário que deixara ao dormir.

Da cozinha, exala o aroma de café coado. Recém saída do banho, vê entrar na sala a sua musa loira, com os cabelos cacheados ainda molhados.

Dirige-se até a mesa de trabalho, onde repousam seus manuscritos. Intactos, página por página, do cabeçalho ao rodapé.